

Ano 8

nº 16

janeiro-junho

# Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2017



## Palavras do presidente

### Prezados confrades



José Roberto de Souza Baratella  
Presidente

Iniciamos em março de 2017 mais um período da centenária história de nossa confraria. E uma ideia inovadora, que logo se tornará realidade, será a realização do I Colóquio da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM) / Conselho Federal de Medicina (CFM) / Academia de Medicina de São Paulo.

A gênese desse evento remonta a dezembro de 2016, quando estivemos acompanhando o presidente da FBAM, acadêmico José Hamilton Maciel Silva, em reunião na capital federal, com o presidente do CFM, dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima. Naquela ocasião, acertou-se realizar cerca de três reuniões entre as citadas entidades, para a discussão de problemas magnos que afetem a Medicina Brasileira. O objetivo desses encontros é tornar, cada vez mais patente, a voz e a opinião das Academias, como contribuição à solução das questões médicas nacionais.

À Academia de Medicina de São Paulo coube o privilégio de sediar o primeiro desses Colóquios. E o tema por nós escolhido não poderia ter sido outro que não o do ensino médico de graduação, porque, dado o perfil do nosso sodalício e a ocorrência de problemas que podem advir da má formação do médico, a qualidade e a quantidade de escolas de medicina estão na gênese das questões (ou das soluções...) relacionadas à saúde brasileira.

Dedicamos, em 14 de julho próximo, na sede da Associação Médica Brasileira (Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista, São Paulo – SP), o dia inteiro à discussão de questões relacionadas a esse tema central, com *experts*, confrades ou não, vindos das diversas regiões de nosso país. O programa em breve estará sendo enviado aos senhores e será divulgado em nosso site. Contamos com sua presença. As inscrições, ao custo de R\$ 150,00, poderão ser feitas em nossa sede (Av. Brigadeiro Luís Antonio, 278, 6º andar, salas 2 e 3, Bela Vista, São Paulo – SP) ou pelo telefone (11) 3105-4402 com a senhora Solange.

Até lá!

## Espaço do Editor Pegando o Bastão

*“Não descuidar da sucessão é reconhecer a mortalidade.”*

Padre Antônio Vieira (1608-1697), escritor e orador português, missionário no Brasil.



Helio Begliomini  
Editor do Asclépio

É tradicional no atletismo, nas corridas de revezamento, depois de cumprida a volta pelo esportista, ele, que carrega um bastão, o transfere ao seu sucessor, membro de uma mesma equipe. Esse ritual de transferência segue até que o último corredor da equipe comece o mesmo percurso.

Numa vida associativa ocorre exatamente o mesmo: cumpre-se um mandato e termina-se um percurso, que corresponde a um período na saga da grei. Os membros de uma equipe se renovam ou permanecem em suas posições, necessariamente referendados em escrutínio entre seus pares, na dependência direta do que determina o Estatuto, a carta magna da entidade. Esse revezamento denota um trabalho de equipe, de ajuda mútua e sinérgica, onde se tem como denominador comum a busca de se cumprir não somente a missão recebida, como também o aprimoramento e a superação dos resultados.

Infelizmente, a consciência de que os dirigentes enquanto tais estão escrevendo automaticamente a história de suas agremiações e, que a mesma, transcenda a própria materialidade de seus seres, não se faz presente de modo notório em nossa cultura.

Agora é chegada a minha vez de pegar o bastão da diretoria de comunicação e da editoria do **Asclépio**, na querida Academia de Medicina de São Paulo, cargos em que fui gentilmente convidado a participar pelo presidente José Roberto de Souza Baratella – a quem, envaidecido, muito agradeço –, e que exercerá mais um mandato (2017-2018) à frente desse insigne sodalício.

Minha responsabilidade cresce muito, pois sucedo a dois ilustres e renomados membros que muito fizeram pela implantação, divulgação e manutenção do **Asclépio** como boletim da Academia de Medicina de São Paulo, a saber: Affonso Renato Meira (2010-2011, junho), que também exerceu a presidência do silogeu por dois mandatos consecutivos (2011-2012 e 2013-2014) e Conceição Aparecida de Mattos Segre (julho, 2011-2016). Em homenagem a eles, assim como motivado pela preservação da história, mister mui caro a mim, será inaugurada neste boletim a coluna dos ex-editores do **Asclépio**.

Conhecer a história de uma determinada entidade afim é possuir um conteúdo inestimável, próprio daqueles que transcendem a hodierna cultura iconoclasta reinante, a qual também deriva da mentalidade materialista *self service* em voga.

O **Asclépio** não somente é um órgão oficial de divulgação da Academia de Medicina de São Paulo, como também um veículo à disposição de seus membros, a fim de que divulguem seus artigos e reflexões, respeitando, necessariamente, as normas de publicação, que, dentre outras determinações, pede que os textos sejam sucintos.

Infelizmente, o **Asclépio** não conta com patrocinadores e todos os custos de diagramação, impressão em quatro cores, em papel de alta qualidade, além da distribuição são pagos pela Academia de Medicina de São Paulo, que, por sua vez, possui um orçamento exíguo.

Que o **Asclépio** continue cumprindo avante a sua missão! Que os acadêmicos contribuam para o seu engrandecimento e divulgação, que, necessariamente, também reflitam no engrandecimento da augusta Academia de Medicina de São Paulo!

# Contemporâneo

## Células Stem, Regeneração

O estudo das células Stem, começou há mais de 50 anos, com Leroy Stevens. Células *stem*, células tronco ou células mãe são células indiferenciadas ou não especializadas, com duas propriedades peculiares: autorrenovação e potencial de diferenciação.

Autorrenovação é a capacidade que as células *stem* possuem de proliferar grandes células idênticas à original. Potencial de diferenciação é a capacidade que as células *stem* possuem de gerar células especializadas e diferentes tecidos.

Elas são classificadas em três níveis diferentes: células totipotentes, células pluripotentes e células multipotentes.

Células totipotentes são as únicas capazes de gerar um organismo completo, porque possuem a capacidade de gerar todos os tipos de células, todos os tecidos do corpo, incluindo tecidos embrionários e extra-embrionários como a placenta. O óvulo fecundado (zigoto) e as células provenientes do zigoto, até a fase de 16 células, são o único exemplo que possuímos.

As células pluripotentes são capazes de gerar células dos três folhetos embrionários: ectoderma, mesoderma e endoderma, que gerarão todos os tecidos do organismo. Elas não podem originar um indivíduo completo.

As células pluripotentes induzidas, desenvolvidas pelo pesquisador Shinya Yamanaka, inicialmente em camundongos, em 2006 e após em humanos, em 2007, foram obtidas de uma forma revolucionária, através de reprogramação genética de células adultas. Elas são semelhantes às células *stem* embrionárias, apresentando as mesmas características de autorrenovação e potencial de diferenciação.

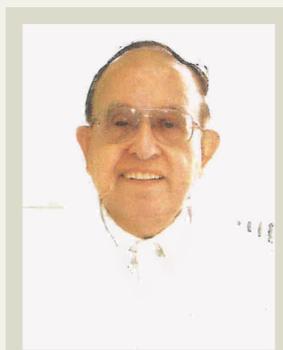
As células multipotentes possuem a capacidade de gerar um número limitado de células especializadas. São encontradas em quase todo corpo, sendo capazes de gerar células do tecido de que são provenientes. São responsáveis pela constante renovação celular que ocorre em nossos órgãos.

O primeiro professor titular da disciplina de nefrologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) foi o professor doutor José Barros Magaldi. Ele foi também o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Tinha várias atividades médicas, entre as quais manter, no prédio antigo da Faculdade de Medicina, um laboratório experimental. Uma vez ele contou para mim e para minha esposa Helga Maria, o que ele estava pesquisando. Explicou que quando se corta uma minhoca pelo meio nascem duas minhocas tal a capacidade de regeneração que esse e outros animais inferiores possuem. Nunca soube qual tipo de minhoca ele se referia. Existem cinco tipos de minhocas. A comum, que se encontra em quase todos os solos do Brasil e do mundo, geralmente usada como isca em pescarias amadoras ou outra. No laboratório do professor Antonio Barros de Uihôa Cintra, no Hospital das Clínicas da FMUSP, conheci uma bem maior, cujo nome não me recordo.

Os homens também possuem alta capacidade de regeneração. Cortes na pele logo curam e a cicatriz, quando ficou, em pouco tempo desaparece completamente. Nosso fígado também possui alta capacidade de regeneração. Parte de um fígado pode ser doada para transplante, quando necessário, e os dois órgãos, do doador e do receptor, em pouco tempo readquirem todas suas antigas funções. Há pouco tempo descobriu-se que o neurônio, célula nervosa do cérebro, também pode se regenerar, o que antes pensava-se ser impossível.

Vamos para nossa área: os rins. Não existe remédio específico para os rins, mas quando deixamos tudo funcionando corretamente no organismo, normalizando-se a pressão arterial, corrigindo-se a hiperglicemia, medicando-se o hipotireoidismo e a hiperuricemia; reduzindo-se a ingestão de carne, porque o metabolismo da carne é feito pelos rins com muito gasto de energia; e tomando-se outras medidas variáveis, conforme o caso, muitas lesões renais diminuem e muito tecido renal se regenera. Seguimos muitos portadores de doença renal crônica pré-dialítica, quase terminal, onde, com tratamento clínico das alterações encontradas e diminuição constante da pressão arterial, a doença estacionou e muitas vezes regrediu. Costumamos tornar pacientes hipertensos em hipotensos porque acreditamos que, de todas as medidas que tomamos, a mais importante é o controle rigoroso da pressão arterial.

Como é feita essa regeneração? Em quase todos os órgãos e também na pele há sangue circulante. Seriam as células hematopoiéticas as células multipotentes, que patrocinariam a regeneração? Nos rins costumamos ver, que as lesões glomerulares de uma glomerulonefrite pós-infecciosa podem regredir completamente, mas os glomérulos são ricos de sangue. Nas biópsias observamos que hemácias, neutrófilos, eosinófilos, macrófagos e outros elementos do sangue estavam presentes na fase aguda. Seriam eles responsáveis pela regeneração dos glomérulos? As lesões tubulares de uma necrose tubular aguda também costumam regredir. No início, após ter ocorrido a necrose, os túbulos ficam destruídos, dilatados e suas células achatadas, muitas delas anucleadas. Após cerca de vários dias, essas células tubulares aumentam, seu citoplasma regenera, ficando semelhante ao que era antes, mas algumas células estão anucleadas. O núcleo de uma célula vizinha entra em mitose e um desses núcleos migra para a célula que estava anucleada. Em algum tempo os túbulos recuperam quase todas suas funções. Durante todo processo de regeneração as células hematopoiéticas não são visíveis, embora deveriam estar presentes. Será que todas nossas células possuem capacidade regenerativa? Como aprendemos que o cérebro coordena todas as ações de nosso organismo, perguntamos: quem é responsável pela regeneração? Todas as células, as células hematopoiéticas ou o cérebro? Os rins são enervados por ramos de fontes distintas: o plexo celíaco, nervos esplâncnicos lombares e o plexo intermesentérico e hipogástrico superior. Nesses plexos existem fibras sensitivas, simpáticas e parassimpáticas, sendo estas últimas derivadas do nervo craniano vago. Não há nenhuma dúvida que as fibras sensitivas não entram nos rins, ficando apenas na cápsula, na pelve e nos ureteres. O interior dos rins não dói. No interior dos rins entram apenas as fibras simpáticas, aferentes e eferentes. As aferentes enviam instruções do cérebro para o bom funcionamento dos rins e as eferentes informam ao cérebro como elas foram cumpridas. As fibras parassimpáticas aparentemente não entram, pois o seu estímulo não altera as funções renais. Elas entram apenas na pelve e nos ureteres. Como as fibras simpáticas estão presentes em todos tecidos tornamos a perguntar: seria o cérebro, através do sistema nervoso simpático, o responsável pela regeneração nos homens e, provavelmente também, em outros animais? Ou seriam as células hematopoiéticas ou seriam todas células do organismo?



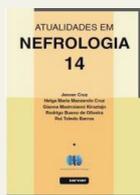
Jenner Cruz, titular e emérito da cadeira nº 39.

# Efemérides

## Academia e Acadêmicos em Destaque

15/9/2016 – Os acadêmicos **Jenner Cruz** e **Helga Maria Mazzarolo Cruz** lançaram o livro “Atualidades em Nefrologia”, da Editora Sarvier, durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Nefrologia, em Maceió.

A obra, que contém 72 capítulos e 531 páginas, foi coordenada pelos professores doutores Jenner Cruz, Helga Maria Mazzarolo Cruz, Gianna Mastroianni Kirsztajn, Rodrigo Bueno de Oliveira e Rui Toledo Barros.



10/10/2016 – O acadêmico **Maurício Mota de Avelar Alchorne** representou a Academia de Medicina de São Paulo na reunião da Comissão Estadual de Saúde Suplementar, realizada na Sede da APM.



13/10/2016 – O acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** representou a Academia de Medicina de São Paulo a conferência *on line* com o deputado Darcísio Perondi, relator da PEC 241, promovida pelo Departamento da Bioindústria da Fiesp (BioBrasil).

18/10/2016 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** participou da comemoração do Dia do Médico realizada pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo, ocasião em que foi lançado o livro “O que os Médicos Precisam Saber Sobre seus Direitos”.



1/11/2016 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** participou de reunião conjunta no Cremesp para discussão da “Abertura de 37 Escolas Médicas sem Critério; Planos Populares de Saúde e PEC 241/2016”.



4/11/2016 – O acadêmico **Suel Abujamra**, por iniciativa do vereador Anibal de Freitas, recebeu em sessão solene, no Palácio Anchieta, o título de Cidadão Paulistano. A Academia de Medicina de São Paulo foi representada pelo presidente **José Roberto de Souza Baratella**.

29/11/2016 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo no Conselho Federal de Medicina, no II Encontro Regional de Revisão do Código de Ética Médica – Regiões Sul e Sudeste, evento realizado em São Paulo.

5/12/2016 – Foi publicada na edição 342 do Jornal do Cremesp, uma entrevista com o acadêmico **Domingo Marcolino Braile**, inventor de biopróteses que substituem válvulas cardíacas.



7/12/2016 – O acadêmico **Luiz Fernando Pinheiro Franco** representou a Academia de Medicina de São Paulo, na Reunião da Comissão Estadual de Saúde Suplementar, na sede da APM, com a seguinte pauta: 1. Apresentação da proposta de “Campanha de Valorização do Título de Especialista”; 2. Proposta do Governo Federal para “Planos de Saúde populares”; 3. Informes das negociações com operadoras.



9/12/2016 – O acadêmico **Luiz Fernando Pinheiro Franco** representou a Academia de Medicina de São Paulo em reunião do Cremesp, a fim de se discutir a “Falta de Pagamento aos Médicos no Estado de São Paulo”.

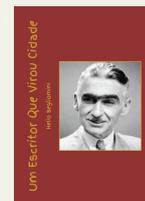
16/12/2016 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** participou do debate “Prós e Contras da PEC 55 para a Saúde Pública”, durante sessão plenária do Cremesp.

16/12/2016 – Em clima amistoso aconteceu o jantar de confraternização dos membros da Academia de Medicina de São Paulo e seus cônjuges na Churrascaria Barbacoa.



15/12/2016 – Lançamento, na APM, do livro “Médicos do Brasil” de autoria da historiadora **Sônia Maria de Freitas**. O livro contém com 51 biografias de profissionais da saúde que se destacaram em suas carreiras. Dentre os homenageados estão vários membros da Academia de Medicina de São Paulo: **Carlos Alberto Salvatore**, **Guido Arturo Palomba** (na foto), **José Carlos Prates**, **José Luiz Gomes do Amaral**, **Krikor Boyaciyan** e **Linamara Rizzo Battistella**.

18/12/2016 – Veio a lume mais um livro do acadêmico **Helio Begliomini** intitulado “Um Escritor que Virou Cidadão”, que retrata de modo sintético, mas ao mesmo tempo abrangente e didático, a vida e a obra de José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), ilustre taubateano, que ficou conhecido simplesmente como Monteiro Lobato. Com vocação para as artes plásticas, particularmente para a pintura, Lobato atuou pouco tempo como advogado e promotor; mas se destacou como editor, tradutor, empresário, nacionalista, crítico e, sobretudo, como escritor, não somente em livros infantis, como ficou consagrado, mas também em ensaios, crônicas, contos e cartas.



Monteiro Lobato, autor de uma obra extensa e mui diversificada, foi, sem dúvida alguma, um dos mais afamados, talentosos, populares e influentes escritores brasileiros de todos os tempos!



13/2/2017 – Tertúlia a respeito de “Dificuldades e Dúvidas sobre Terminologia Médica” proferida pelo doutor Simôndes Bacelar, cirurgião pediátrico do Hospital Universitário de Brasília; professor colaborador da Escola de Ciências da Saúde; editor associado e revisor de redação científica da revista Brasília Médica, da Associação Médica de Brasília, e da revista Ética Revista, do CRM-DF. É membro titular da Academia de Medicina de Brasília e membro da Comissão de Reformulação do Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina. É também colunista em terminologia médica da revista do Colégio Brasileiro de Radiologia (SP) e autor do “Glossário de Dificuldades em Terminologia Médica” (*on line*).

13/2/2017 – O acadêmico **Maurício Mota de Avelar Alchorne** representou a Academia de Medicina de São Paulo em reunião com entidades médicas do Estado de São Paulo, na sede da APM, com a seguinte pauta: “Estratégias e Reivindicações do Movimento Médico para 2017 e Campanha de Valorização do Médico”.



15/2/2017 – O acadêmico **João Luiz Pinheiro Franco** pela sua esmerada dedicação recebeu, em janeiro de 2017, o título de Revisor do Mês da renomada revista *European Spine Journal*.



3/3/2017 – Foi realizada a Assembleia Geral Ordinária na sede da Academia de Medicina de São Paulo, ocasião em que foi eleito como presidente para mais uma gestão bienal (2017-2018), o acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, que concorreu com chapa única. O escrutínio foi por voto secreto, como determina o Estatuto, e houve 67 acadêmicos votantes, sendo 66 a favor e um em voto em branco.



3/3/2017 – O acadêmico **Affonso Renato Meira** ganhou o 3º lugar na modalidade contos, no V Concurso de Crônicas e Contos da Associação Médica Brasileira (AMB), com o trabalho “A Fazer a Barba”.



3/3/2017 – O acadêmico **Domingo Marcolino Braille** ganhou o 1º lugar na modalidade crônicas, no V Concurso de Crônicas e Contos da Associação Médica Brasileira, com o trabalho “O Farol”, juntamente com o dr. Rubens Paulo Gonçalves com o trabalho “Aos Dez Anos”.

8/3/2017 – Foi realizado no Espaço Maracá da Associação Paulista de Medicina, o almoço de posse da nova diretoria da Academia de Medicina de São Paulo para o biênio 2017-2018, liderada pelo acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**. O evento contou com 24 participantes, sendo prestigiado com a presença do presidente da Associação Paulista de Medicina, o acadêmico **Florisval Meinão**, e do presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, dr. **Eder Gatti Fernandes**. A Academia Nacional de Medicina foi representada pelo acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**.



Academia de Medicina de São Paulo foi representada no Cremesp, nas solenidades de entrega de carteirinhas a médicos recém-formados pelos seguintes acadêmicos:

<b>Luiz Celso Mattosinho França:</b>	4/10/2016
<b>Arary da Cruz Tiriba:</b>	8/11/2016; 13/12/2016 e 7/2/2017
<b>João Sampaio de Almeida Prado:</b>	17/1/2017
<b>Luiz Fernando Pinheiro Franco:</b>	14/2/2017 e 21/3/2017
<b>Antônio Carlos Gomes da Silva:</b>	21/2/2017
<b>Maurício Mota de Avelar Alchorne:</b>	14/3/2017
<b>Helio Begliomini:</b>	28/3/2017

## Saudades...



2/10/2016 – Falecimento aos 86 anos do acadêmico honorário **Fares Rahal** (1930-2016), que foi professor de cirurgia e *doutor honoris causa* da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, além de ter sido membro, dentre outras entidades, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade de Gastroenterologia de São Paulo, que a presidiu no biênio 1983-1985.

30/11/2016 – Falecimento, um mês antes de completar 80 anos, do acadêmico honorário **Nelson Rodrigues Netto Júnior** (1936-2016), que foi livre-docente de urologia da FMUSP e professor titular de urologia da Unicamp, referência na urologia brasileira e reconhecido internacionalmente. Dentre os inúmeros cargos associativos que atuou salienta-se que presidiu a Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo e a Sociedade Brasileira de Urologia – Sede Nacional, além de ter sido editor do Jornal Brasileiro de Urologia, hoje, *International Brazilian Journal of Urology*.



11/12/2017 – Falecimento aos 85 anos do acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), ex-presidente (1999-2000) e membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo, e um de seus mais ardorosos participantes e defensores. Renomado patologista brasileiro estruturou o Serviço de Anatomia Patológica do Hospital do Servidor Público Estadual, onde foi diretor por diversos anos. Em 1972, na Escola Paulista de Medicina, hoje, Universidade Federal de São Paulo, defendeu sua tese de doutoramento sobre o tema Citologia do Ducto Torácico. É autor de uma obra única, no gênero, no mundo(!), o livro “Patologia Cirúrgica e Epidemiologia: Relato de 1.187.380 Casos”, que contém o acervo de seu laboratório particular, com análises de todos os casos que examinou em sua profícua carreira.

4/1/2017 – Falecimento aos 76 anos do acadêmico honorário **William Habib Chahade** (1941-2017), mestre renomado e formador de inúmeros reumatologistas dispersos pelo Brasil. Foi professor de reumatologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes; chefe do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Municipal e do Hospital do Servidor Público Estadual, onde atuou por 40 anos! Presidiu a Sociedade Paulista de Reumatologia (1973-1975), a Sociedade Brasileira de Reumatologista (1980-1982), a Academia Brasileira de Reumatologia e a Sociedade Brasileira de Osteoporose (2003-2006).



## Pódio

### Membros correspondentes

7/2/2017 – Tornaram-se membros correspondentes da Academia de Medicina de São Paulo:



**Antonio Carneiro Arnaud (PB)**, ex-presidente da Academia Paraibana de Medicina e ex-presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina.

**José Hamilton Maciel Silva (SE)**, ex-presidente da Academia Sergipana de Medicina e atual presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina.



## Contemporâneo

### Drogas na Gestão e seus Agravos: Do Feto ao Adulto

Vamos iniciar com considerações sobre os efeitos do **álcool** na gestação, no feto e no recém-nascido, com consequências para toda a vida.

Por que devemos estudá-las? Inúmeros e muito fortes são os motivos:

1. O álcool é considerado o agente teratogênico mais comum existente na atualidade e a causa mais frequente de retardo mental;
2. O acometimento do feto e do recém-nascido, conhecido como Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é aproximadamente 100 vezes mais frequente que a fenilcetonúria;
3. É uma entidade totalmente evitável;
4. Uma vez estabelecidas não têm cura e duram por toda a vida.

O principal problema é que não se conhecem níveis seguros de consumo de álcool durante a gravidez, abaixo dos quais o feto não será afetado.

O consumo de álcool por uma mulher grávida, cuja frequência varia muito, tem grandes possibilidades de atingir o feto e depende de vários fatores, levando-o a apresentar alterações em diferentes órgãos, bem como desordens de comportamento, que não têm cura, e que são conhecidas como Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). De 1 a 3/1000 recém-nascidos vivos podem ser acometidos pela SAF completa, segundo estimativas internacionais. Com base nesses dados estima-se que, anualmente, 119.000 crianças no mundo venham a nascer com SAF. Esses dados, contudo, podem estar subestimados!

Mas para cada caso de SAF completa há pelo menos 10 casos da síndrome parcial conhecida pela sigla FASD, de sua denominação em inglês (*Fetal Alcohol Spectrum Disorders*). Dos bebês que não apresentam a SAF completa, sabe-se que podem ter apenas dificuldades na aprendizagem e alterações no comportamento que somente serão reconhecidas mais tardiamente. Bebês acometidos pela SAF completa têm alterações faciais e também em vários outros órgãos, podendo nascer com peso abaixo do normal e ter retardo mental, clinicamente apresentando microcefalia ao nascimento. Eles têm problemas de aprendizagem (principalmente de matemática), memória, fala, audição, atenção e para a resolução de problemas, que se mostram principalmente na idade escolar e no relacionamento com outras pessoas.

Mulheres que consomem álcool e têm vida sexual ativa, não utilizando métodos anticoncepcionais, se engravidarem podem expor o feto ao álcool, antes mesmo de saberem que estão grávidas. Porém, nunca é tarde

para parar. O quanto antes pararem de beber melhor para a gestante e para o bebê. Recentemente, uma interessantíssima ação realizada pela Universidade do Alasca, implicou na colocação de testes de gravidez para serem usados gratuitamente, em banheiros de bares e restaurantes com os seguintes dizeres nas embalagens “FAÇA UM TESTE DE GRAVIDEZ ANTES DE BEBER ESTA NOITE E SE DER POSITIVO, NÃO BEBA”. Apesar de inusitado é uma forma de prevenção da SAF, porque metade das mulheres não sabe que está grávida até a 8ª semana de gestação!

A SAF/FASD não tem cura, mas pode ser 100% prevenida se a mulher não consumir bebidas alcoólicas se pretender engravidar ou enquanto estiver grávida.

Publicação recente do Comitê sobre Abuso de Drogas da Academia Americana de Pediatria na revista *Pediatrics* (Williams JF, Smith VC; *Committee on Substance Abuse. Fetal Alcohol Spectrum Disorders. Pediatrics*. 2015; 136 (5): e 1395-406) reitera importantes recomendações sobre o abuso de álcool na gravidez. Reafirma o comitê que a exposição pré-natal ao álcool pode lesar o feto em desenvolvimento e é a principal causa PREVENÍVEL de defeitos congênitos, de alterações do neurodesenvolvimento e do desenvolvimento intelectual na atualidade. Afirma ainda que o diagnóstico precoce e o tratamento de qualquer condição associada podem levar a melhores resultados finais. Reforçam que durante a gravidez NENHUMA quantidade de ingestão de álcool é segura e que todas as formas de álcool (cerveja, vinho, destilados) representam risco semelhante. Além disso, episódios de ingestão aguda de álcool em grande quantidade (bebeira) colocam o feto em risco proporcional à dose ingerida.

Em síntese, tolerância zero para álcool na gravidez.

Passemos aos efeitos do consumo de maconha durante a gestação.

A *Cannabis sativa*, conhecida como maconha, é a droga ilícita mais usada em todo mundo. Nos últimos anos o início do consumo desta droga tem se dado mais cedo, ainda na adolescência. Aproximadamente 60% dos que consomem maconha a experimentaram antes dos 18 anos. E entre os usuários de maconha, os homens usam três vezes mais que as mulheres.

Importante destacar que quanto mais precoce é o início do consumo, mais frequente e prolongado, maior a probabilidade de consequências negativas futuras.

É estimado que de 3% a 10% das gestantes no mundo consumam *Cannabis*. Sabe-se que o THC (tetraidrocannabinol) é altamente lipossolúvel e atravessa a barreira placentária. A maioria das pesquisas mostrou uma associação entre o consumo materno de maconha e desenvolvimento fetal, sendo a restrição do crescimento fetal a maior complicação da exposição à maconha, causando ainda retardo do desenvolvimento do sistema nervoso fetal e distúrbios neurocomportamentais. O consumo de maconha na gestação altera a atividade de regiões do cérebro do feto em longo prazo, principalmente a região do lobo pré-frontal, relacionado às funções cognitivas complexas.

Vale ressaltar que os efeitos da *Cannabis* sobre o recém-nascido são sutis e que dificilmente são notadas pelos pais do bebê, porém devem ser percebidas por médicos para garantirem a investigação do quadro e aplicação dos cuidados necessários. A pessoa exposta à *Cannabis* na gestação pode desenvolver hiperatividade, deficiência cognitiva e emocional.

Quanto ao uso de **cocaína** na gestação, alterações fisiológicas induzidas pela gravidez potencializam os efeitos da droga. Dado seu efeito vasoconstrictor, o consumo da cocaína pode provocar hipertensão arterial, taquicardia e arritmias, precipitando crises hipertensivas. Seu uso durante a gestação provoca ainda várias outras alterações graves: abortamento, descolamento prematuro de placenta, ruptura prematura de membranas, contrações uterinas precoces, movimentos fetais excessivos, parto pré-termo, ruptura uterina.

A cocaína atravessa facilmente a placenta e a barreira hemo-liquórica, atingindo diretamente o feto e a magnitude desses efeitos irá depender da dosagem, do momento da gravidez e da duração da exposição.



**Conceição Aparecida de Mattos Segre, titular e emérita da cadeira nº 28.**

Estudos prospectivos controlados sugerem que a exposição pré-natal à cocaína resulta em uma consistente restrição do crescimento fetal, ou seja, diminuição do peso, comprimento e perímetro cefálico, explicados pelo impacto negativo da droga sobre o fluxo sanguíneo placentário e uterino. Entretanto, não foi identificado nenhum padrão de dismorfologia, como o que ocorre na síndrome alcoólica fetal. Os recém-nascidos são geralmente prematuros, de baixo peso, com restrição de crescimento intrauterino. Verifica-se aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. A icterícia é mais frequente, assim como a Síndrome da Dificuldade Respiratória, possivelmente, contudo, mais relacionada à prematuridade. A exposição pré-natal à cocaína tem sido associada à ocorrência de psicopatologia mais tarde na vida, como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, delinquência, depressão, ansiedade e ideação suicida.

### Fumo

O tabagismo é responsável por cerca de cinquenta doenças diferentes. Vários eventos danosos são descritos nas grávidas, inclusive pelo fumar passivo. Incisivamente é preciso lembrar que fetos de mães fumantes também são fumantes, isto é, estão sujeitos à ação das drogas contidas no tabaco, ou mais especificamente na fumaça dos cigarros.

Para a fertilidade assinalam-se: subfertilidade e gravidez ectópica. Para a gravidez, entre outros efeitos: menor ganho de peso durante a gestação; abortamento; aumento da frequência de partos de pré-termo; descolamento prematuro da placenta.

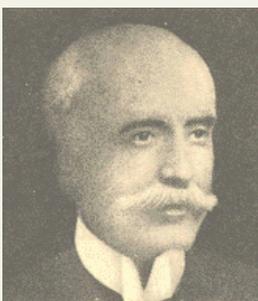
Dos muitos danos que o feto pode sofrer e, o mais estudado, é o prejuízo no ganho de peso, independentemente do número de cigarros fumados pela gestante. Além disso, aumento da mortalidade perinatal e morte súbita.

Para crianças maiores e adultos: Problemas do sono até os 12 anos; asma e broncoespasmo; pior regulação autonômica; resposta auditiva pobre.

**Conclusão** – O consumo de drogas quer sejam lícitas ou ilícitas deve ser investigado desde o pré-natal e os profissionais de saúde precisam informar as mães, pais e familiares sobre os potenciais riscos para o desenvolvimento fetal, para os recém-nascidos e para o futuro da criança.

## Memória

### Mathias de Vilhena Valladão – Um dos Grandes Protagonistas na Criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo



Mathias de Vilhena Valladão nasceu em 22 de junho de 1860, em Campanha da Princesa (MG), histórica cidade que igualmente fora berço do grande cientista Vital Brazil. Estudou na Faculdade Nacional de Medicina, sendo aluno de Torres Homem. Diplomou-se em 1884, defendendo a tese de doutoramento intitulada Sintomatologia e Diagnóstico Diferencial das Lesões Protuberanciais.

Após curta estadia em Ouro Preto (MG) em 1889, transferiu-se para São Paulo, onde exerceu a clínica durante 30 anos. Conquistou pelo seu saber grande clientela, tornando-se o médico de maior fama de sua época.

Recusou convite para ocupar a 1ª cadeira de clínica médica da Faculdade de Medicina de São Paulo, que lhe competia pela sua erudição e reconhecida

da experiência, assim como em decorrência de seus predicados morais e pelo exemplo que dava de vida familiar e social.

Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Meira foram membros fundadores e os grandes protagonistas da criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1895, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo Mathias Valladão a honra de ser o quarto presidente desse sodalício, num mandato de um ano entre 1898-1899. Graças também aos seus esforços foi fundada a Policlínica de São Paulo, entidade que presidiu durante vários anos consecutivos.

Foi um dos fundadores do Instituto Pasteur e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; contemporâneo e amigo de Pereira Barreto e Arnaldo Vieira de Carvalho, ambos, igualmente, presidentes da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Mathias Valladão tinha grande conhecimento semiológico e acurada observação. Prestou relevantes serviços na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Vivia para seus pacientes; estudava, instrua-se e era desprovido das ambições do renome e das vantagens pessoais, sendo modelo de probidade. Escolheu satisfazer-se com a modesta remuneração do trabalho.

Tinha grande prestígio entre seus pares, sendo considerado um dos mais notáveis clínicos de sua época e uma das mais eminentes figuras da medicina brasileira. Seria um professor invejável...

Publicou 22 trabalhos, estando entre eles: Febre Amarela, Etiologia; Febre Amarela: Contágio e Etiologia; Tratamento da Febre Amarela; O Éter na Narcose Cirúrgica; Tratamento das Moléstias do Coração, Digitalis; Um Caso Interessante de Seringomielia; Embolia das Artérias Mesentéricas; Dores e o seu Remédio; A Medicina Digitalica; Úlcera do Duodeno, dentre outros.

Na Antologia Médica Brasileira de Raul Briquet (1951) está consignado um caso de anemia perniciosa progressiva, de difícil diagnóstico, pelo que Mathias Valladão, ao propor a correta interpretação, recebeu elogios dos notáveis clínicos Miguel Couto e Miguel Pereira.

Ulysses Paranhos, médico e um dos fundadores da Academia Paulista de Letras em 1909, assim se expressou a respeito de Mathias Valladão: "Foi o tipo mais bem acabado de clínico que viveu entre nós. De uma ilustração rara, de um talento brilhante, de uma lógica arrebatadora, de um coração cheio de bondade diante do doente, ele reunia, sintetizava todas essas primorosas qualidades para formular o diagnóstico, fazer o prognóstico e instituir a terapêutica, que era sempre razoável, segura, positiva".

Mathias Valladão era conhecedor dos idiomas alemão e latim. Escrevia correta e elegantemente. Era dotado de grande cultura geral, apreciando, particularmente, temas históricos e, dentre eles, de autores antigos, muitos dos quais lia na língua original.

Faltou-lhe tempo para a publicação de livros. Contudo, Alfredo Valladão, seu irmão, publicou em 1954 um opúsculo, relatando a importância dele na medicina brasileira.

Mathias de Vilhena Valladão foi sempre caridoso e desinteressado. Aceitou a dor e a própria morte com coragem estoica e resignação cristã, não se rebelando contra os percalços da má sorte. Morreu na serenidade da fé católica em 1920. É honrado como patrono da cadeira nº 13 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.



**Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21.**

# Histórico

## A Menina e o Bonequinho

Já septuagenário, caminhando a passos céleres para se tornar octogenário, vez por outra ia para aquelas bandas, onde crescera como menino de fazenda. Corria pelos campos, caçava passarinho, nadava no rio limpíssimo, que até ali ninguém ouvira falar na tal de poluição. Já moço e por ser de família se não abastada, pelo menos com recursos suficientes para nada faltar, mudou-se para cidade grande onde além de cursar medicina, sonho que acalentava desde menino, também com o tempo veio a conhecer não só a poluição, mas tantas outras coisas que só de lembrar já ficava triste e melancólico... Mas, jamais pôde esquecer-se do seu tempo de menino e adolescente. Tanto que enquanto galgava títulos acadêmicos e reconhecimento, não só entre seus pares, mas também em sua grande clientela, vez por outra voltava àquelas bandas e ali ora se alegrava ao lembrar-se dos tempos de outrora e ora se entristecia, sempre que tomava ciência que um dos seus velhos amigos, atendendo ao pedido do Pai, partira para Sua casa. Sempre concluía que esse era o velho dualismo da vida: É necessário a tristeza para se saber o que é alegria. Sentado na varanda, na velha cadeira de balanço, onde tantas vezes seu pai o embalara e ele ajeitado no seu colo, foi despertado desse devaneio pela sua netinha, que, com cerca de oito anos trazia nas mãos uma revista médica, que havia levado para leitura e, apontando para uma imagem, dizia: Vovô por que ele está todo enrolado nesses panos? Imediatamente lhe veio à mente a história que agora lhe conto, meu caro leitor. Ei-la:

As guildas eram associações de profissionais, surgidas na Baixa Idade Média (séculos XII ao XV), com forte espírito mutualista. Uma das mais ricas delas, em Florença, era a da Seda. As guildas tinham, geralmente, uma vocação filantrópica. Por conta disto a guilda da Seda encomendou, em 1419, ao arquiteto Filippo Brunelleschi, aquele que viria a ser um dos primeiros orfanatos na Europa. Sua missão era acolher crianças abandonadas na rua ou cujas mães morressem em função do parto. Assim nasceu o *Ospedale degli Innocenti* (*Spedale* em dialeto toscano antigo). Localizado na Piazza della Santissima Annunziata, da qual sai a Via dei Servi, que vai dar de encontro à Catedral de Santa Maria del Fiore, o "Duomo" de Firenze. Projeto de Brunelleschi, arquiteto com importantes trabalhos, como o existente na cúpula do Duomo de Firenze, veio a se tornar uma belíssima obra, considerada uma joia da arquitetura da Alta Renascença. Contudo, Brunelleschi não terminou sua obra, que foi completada por Francesco della Luna, em 1445.



À esquerda, o alto do portão principal, com uma cerâmica de Andrea della Robbia, que mostra o Arcanjo Gabriel anunciando a Maria, a vinda do Menino Jesus. À direita, colunas da fachada do *Ospedale degli Innocenti*.

No alto das colunas existentes na fachada do *Ospedale degli Innocenti* o projeto de Brunelleschi era deixar os círculos vazados. Contudo, por volta de 1490, foi encomendado a Andrea della Robbia vários medalhões de terracota esmaltada.



À esquerda, um dos medalhões de Andrea della Robbia. À direita, tela de Giovanni Bellini – Apresentação de Jesus no Templo (1464).



Mário Santoro Júnior, titular da cadeira nº 69.

Esses medalhões hoje compõem um rico acervo do Museu da Renascença, abrigado no antigo Ospedale.

Antes de analisarmos o simbolismo dos medalhões é necessário saber que, na antiguidade, conforme a cultura judaica, era costume se enfaixar as crianças até os três meses de idade quando, então, eram levadas ao templo e apresentadas ao sacerdote, conforme pode-se ver na representação da tela do pintor veneziano Giovanni Bellini.

Os medalhões esculpidos por Andrea Della Robbia mostram diversas crianças que representam o Menino Jesus com seu olhar suplicante pelas crianças abandonadas.

Na sequência dos medalhões a primeira criança está totalmente enfaixada, as quais nos medalhões seguintes vão sendo desenfaixadas, sendo que no último medalhão a criança aparece com as faixas afastadas do corpo como se tivesse se livrado delas. Isto, simbolicamente, é interpretado como a libertação que era proporcionada às crianças no Ospedale pelo acolhimento que proporcionavam.

Durante muitos anos um dos medalhões foi símbolo da Sociedade Brasileira de Pediatria, tendo sofrido ao longo do tempo algumas modificações, sendo a mais recente sido realizado por Francisco Confort, designer da Casa da Moeda do Brasil. Outro medalhão foi adotado pela Academia Americana de Pediatria. A Academia Brasileira de Pediatria o mantém até hoje como seu símbolo.

Ao final destes pensamentos e procurando palavras para explicar essa história numa linguagem apropriada a uma criança naquela idade, a menina se antecipou e disse: Ah, já sei, ela se machucou e você enrolou esses panos, igualzinho como você fez quando eu fiz dodói no braço. Não foi?

# Academia de Medicina de São Paulo

## Gestão 2017-2018

**Presidente:** José Roberto de Souza Baratella  
**Vice-presidente:** José Carlos Prates  
**Secretário Geral:** Antonio Carlos Gomes da Silva  
**Secretário Adjunto:** Adnan Naser  
**Primeiro Tesoureiro:** Sergio Paulo Rigonatti  
**Segunda Tesoureira:** Linamara Rizzo Battistella

**Comissão de Patrimônio:**

Guido Arturo Palomba  
Jayme Murahovschi  
Sergio Almeida Oliveira

**Conselho Científico:**

Arary da Cruz Tiriba  
Conceição Aparecida de Mattos Segre  
Luiz Fernando Pinheiro Franco

**Diretor Cultural:** Maurício Mota de Avelar Alchorne

**Diretor de Comunicações:** Helio Begliomini

**Ex-editores do Asclépio**

2010-2011 Affonso Renato Meira

2011-2016 Conceição Aparecida de Mattos Segre

## Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço [contato@academiamedicinasaopaulo.org.br](mailto:contato@academiamedicinasaopaulo.org.br), na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

**Editoriais:** Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

**Efemérides:** Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

**Contemporâneo:** Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

**Memória:** Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

**Histórico:** Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

**Opinião:** Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

**Cultura:** Poesias, crônicas, contos e ensaios.

**Editor:** Helio Begliomini

Academia de Medicina de São Paulo – [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br)

Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 – CEP 01318-901 – 6º andar.

Tel.: (11) 3105-4402 e Fax: (11) 3106-5220.

E-mail: [contato@academiamedicinasaopaulo.org.br](mailto:contato@academiamedicinasaopaulo.org.br)